

**ADENDO ESCLARECEDOR DE ALGUNS ACONTECIMENTOS RELACIONADOS AO
ESCÂNDALO EUROPEU DA CARNE DE "CAVALO-BOI"?**

Apesar de já se ter ultrapassado o momento de maior repercussão do escândalo gerado na Europa pela ocorrência da detecção de carne de equinos em produtos cárneos industrializados com predomínio de carne bovina, a polêmica recrudescceu, quando se demonstrou que a ocorrência não se relacionava à uma contaminação industrial (detecção da presença de menos de 1,0% de carne com DNA equino), mas, sim a uma fraude (com cerca de 10,0% de carne equina em produtos industrializados a base de Carne bovina). O objetivo da fraude baseou-se, como sempre, quando se considera a globalização industrial, comercial ou de serviços, na incessante necessidade da diminuição do custo da produção e/ou distribuição de produtos industrializados, quer sejam utensílios e equipamentos em geral ou de origem animal. Além do mais, as informações da mídia deixaram evidentes que há empecilhos fortes à importação da carne produzida no Brasil – em face do que os economistas chamam de custo Brasil: globalização que exigiu que empresas multinacionais Brasileiras se instalassem no exterior para comercializar produtos adquiridos no exterior, tornando os empreendimentos mais lucrativos. Por tal razão, inúmeras conceituadas empresas Europeias, passaram a usar Produtos cárneos oriundos da Bulgária – menos custosos, porém que sempre foram exportados como “Carne de Equinos”!

Ao dar destaque ao que de denominou de “Escândalo da Carne de Cavalo” na Europa, recrudesceram notícias veiculadas na Grã-Bretanha, França, Suécia, Portugal e Suíça e, evidentemente, esperava-se alguns respingos desabonadores atingissem a produção de Carne no Brasil, em razão da posição de nosso País no ranking das exportações mundial de carnes! Assim sendo, julgou-se necessária a apresentação a um adendo a anterior notícia **[Os paradoxais problemas da agropecuária brasileira e suas conotações econômicas, no contexto mundial]** inserida na pagina www.apamvet.com

1-Europeus temem descontrolo alimentar

AE - Agencia Estado, noticiou em 18 de fevereiro de 2013 / 9h 53min

PARIS - O escândalo envolvendo o comércio irregular de carne de cavalo não para de crescer de proporções na Europa. As autoridades sanitárias da França cancelaram ontem a autorização de venda de produtos da marca **Spanghero**, fornecedor da carne da fabricante de congelados **Findus**.

O caso, descoberto no Reino Unido, já envolve a França, a Romênia - país de procedência da carne - e a Holanda, onde trabalhariam intermediários responsáveis pelo tráfico, além de dez países em que carne equina foi consumida em lugar de bovina.

Ontem, a **Direção Geral da Concorrência, o Consumo e a Repressão de Fraudes (DGCCRF)** da França acusou a Spanghero de "fraude

econômica". Por ordem do **Ministério da Economia Social e do Consumo**, as autorizações da marca foram suspensas pela vigilância sanitária, obrigando a empresa a anular os trabalhos em sua linha de tratamento de carne.

Além disso, as autoridades sanitárias da Europa estão realizando 2,5 mil testes de DNA em todo o continente para identificar a eventual presença de carne de cavalo nos produtos.

Em Bruxelas, o **Comissário Europeu de Saúde**, Tonio Borg, convocou a imprensa para esclarecer que o escândalo não configura uma crise de segurança alimentar, já que não há risco no consumo. "Nós não devemos semear o pânico", exortou.

O problema é que as suspeitas de fraude despertaram temor na população, ainda traumatizada pelo mal da vaca louca no Reino Unido. Consumidores acusam as autoridades sanitárias de falta de controle sobre os alimentos na Europa. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

2-Um terço dos britânicos parou de comer alimentos prontos após escândalo

Pesquisa também mostra que 7% dos adultos pararam de comer qualquer tipo de carne depois de comércio irregular de carne de cavalo

AE - Agencia Estado, noticiou em 18 de fevereiro de 2013 / 14h 05min

LONDRES - Quase um terço dos adultos na Grã-Bretanha parou de consumir alimentos prontos devido ao escândalo da carne de cavalo, enquanto 7% pararam de comer qualquer tipo de carne, segundo uma pesquisa publicada no último domingo. A pesquisa da **ComRes**, encomendada pelos jornais **Sunday Mirror** e **The Independent on Sunday**, mostrou que 31% dos adultos pararam de consumir alimentos prontos.

De acordo com a pesquisa, 53% dos entrevistados é favorável à proibição da importação de todos os produtos de carne até que sua origem seja verificada. Cerca de 44% consideraram que o governo britânico respondeu bem à crise, enquanto 30% discordaram.

Na sexta-feira, a Agência de Padrões de Alimentos (FSA, na sigla em inglês) do país informou que 29 das 2.501 amostras de carne bovina testadas no Reino Unido recentemente continham DNA equino. *As informações são da Dow Jones.*

3-Escândalo da carne de cavalo na Europa atinge a Nestlé e o JBS

Multinacional encontrou vestígios de carne de cavalo em alguns de seus produtos vendidos como 100% de carne bovina; produto foi comprado da JBS Toledo, que, por sua vez, o adquiriu de empresa na Alemanha

Jamil Chade, correspondente para O Estado de S.Paulo: 18 de fevereiro de 2013

GENEBRA - O escândalo da fraude no comércio de carne na Europa respingou no grupo brasileiro JBS. A suíça Nestlé revelou nesta segunda-feira, 18, que realizou testes em alguns de seus produtos e constatou que eles continham carne de cavalo, e não de vaca, como suas embalagens apresentavam. A carne era fornecida pelo JBS, o maior produtor de carnes do mundo, que havia comprado o produto de outra empresa na Alemanha antes de repassar para a Nestlé.

O escândalo foi primeiro revelado na Inglaterra, há pouco mais de duas semanas, indicando a presença de carne de cavalo em produtos que se apresentavam como sendo carne de vaca, até mesmo em grandes redes de "fast-food", como a Burger King.

A polêmica, em poucos dias, se espalhou por vários países europeus, escancarando falhas no sistema de controle sanitário da União Europeia (UE) e uma cadeia de produção envolvendo intermediários, produtos e empresas que, no final da linha, nem ao menos sabem a origem do que estão vendendo. Mas se até agora o escândalo envolvia empresas de porte médio, a nova revelação demonstra que a fraude está instalada no setor de carnes da Europa e respinga nas maiores empresas do setor.

Exames. A Nestlé, a maior empresa de alimentos do mundo, confirmou que, depois de realizar exames com seus produtos, constatou que também teria sido vítima da fraude. A informação foi revelada uma semana depois que a própria Nestlé emitiu outro comunicado garantindo que seus produtos não haviam sido afetados pelo escândalo europeu.

Segundo um comunicado da companhia com sede na Suíça, o fornecedor seria a empresa alemã **H.J. SCHYPKE**, que fornece a carne à **JBS Toledo N.V.**, uma subsidiária do grupo brasileiro na Europa. Já a **JBS** usaria carne da empresa alemã para repassá-la para a **Nestlé**. O **JBS**, em seu site, informa que fornece "a carne processada de mais alta qualidade, sem concessões". O JBS comprou a Toledo em 2010, por 11 milhões. Com sede em Gent, na Bélgica, a Toledo é especializada em produtos processados de carne bovina.

A JBS informou, por meio de nota, que a empresa **SCHYPKE**, não pertence ao seu grupo econômico e não possui qualquer relação societária ou operacional com a companhia. A nota diz ainda que a JBS Toledo suspendeu todos os contratos com a **SCHYPKE** e não comercializará mais produtos europeus até que a confiança na segurança do sistema de fornecimento do bloco seja restabelecida.

Segundo a nota, nenhum caso de violação foi identificado nos produtos fabricados pela própria JBS. "A JBS tomará todas as providências legais cabíveis para assegurar que não sofrerá qualquer prejuízo por conta do ocorrido e continuará a servir a seus clientes com produtos de qualidade, gerando valor a seus acionistas e demais stakeholders", diz o texto.

"Nossos testes encontraram DNA de cavalo em dois produtos feitos com a carne fornecida pela **H.J. SCHYPKE**", indicou a Nestlé, que garante já ter avisado as autoridades de sua constatação e insiste que não existe risco para a saúde dos consumidores.

Mesmo assim, a **Nestlé** optou por retirar das prateleiras dos supermercados produtos como o ravióli de carne e o tortelini de carne da marca **Buitoni**. Essas substituições ocorreram na Itália e na Espanha. Já na França, o produto afetado é a lasanha à bolonesa **Gourmandes**. Os testes nesses produtos revelaram que mais de 1% da carne testada não era de vaca.

Pedindo desculpas aos consumidores, a **Nestlé** insiste que vai aumentar a partir de agora os programas de controle de qualidade, adicionando aos exames a verificação de DNA de cavalo em sua produção na Europa. A companhia garantiu que suspendeu todo o fornecimento vindo da empresa alemã e que vai substituir seus produtos atingidos por carne 100% de vaca.

Nas últimas duas semanas, empresas registraram a queda de sua venda de alimentos prontos em quase 50%, enquanto as autoridades políticas do continente não disfarçam a saia justa diante do escândalo.

[OBS.: O poder econômico do Grupo **JBS Toledo N.V.**, uma subsidiária do grupo brasileiro na Europa é muito forte na comercialização de carnes. Mas, por questões financeiras e comerciais, neste "mundo globalizado" preferia servir seus clientes com carnes produzidas na Europa, por serem de menor custo, sem prever, entretanto, que poderia por em risco os consumidores. Destaque-se, que o Grupo JBS é considerado o maior produtor mundial de carnes. Vejam a informação: **O Estado de São Paulo Caderno Negócios p. B 18 / 14-03-2013**]

ALIMENTOS

JBS fecha ano com receita recorde de R\$ 75,7 bilhões e lucro de R\$ 718 milhões

O grupo JBS, maior produtor de carne do mundo, fechou 2012 com um lucro líquido de R\$ 718 milhões, revertendo o prejuízo de R\$ 75,7 milhões do ano anterior. A receita líquida cresceu 22,5%, chegando ao recorde de R\$ 75,7 bilhões. O Ebitda (geração de caixa) consolidado foi de R\$ 4,4 bilhões, alta de 40% em relação a 2011. "É importante destacar o desempenho operacional e também o processo de



consolidação realizado após anos de crescimento expressivo", disse, em nota, Wesley Batista, presidente do JBS.

4 - Portugal barra 79 toneladas de carne suspeita

Testes de autoridades apontaram que lotes de produtos bovinos estavam contaminados com carne de cavalo

LISBOA, ESTOCOLMO – Correspondente para “ O Estado de S.Paulo” / 28-02-2013

Caderno Economia B p. 9 -

A agência de segurança alimentar portuguesa informou ter apreendido 79 toneladas de produtos de carne bovina com traços de carne de cavalo nos últimos dias. O governo iniciou processo criminal contra cinco companhias locais.

O órgão estatal disse, terça-feira, que fez as apreensões em empresas que processam, embalam e distribuem carne para grandes varejistas. A agência também divulgou comunicado informando que apreendeu cerca de 19 mil produtos pré-embalados em lojas portuguesas, após detectar carne equina neles. A lista inclui lasanhas, hambúrgueres e almôndegas.



Escândalo. Almôndegas tiveram venda suspensa na Suécia

A autoridade sanitária russa também afirmou ter encontrado DNA de carne de cavalo em um carregamento de salsichas europeias importadas pela Rússia. O porta-voz do órgão não deu mais detalhes.

Novo capítulo: A rede varejista de móveis **Ikea**, da Suécia, informou ontem que removerá linguiças vienenses de suas lojas em cinco países depois que testes revelaram "indícios de carne de DNA de cavalo". "Estamos removendo todos os produtos de carne suína e bovina picadas - almôndegas e salsichas vienenses - do mesmo fornecedor, como medida de precaução"; disse a porta-voz da **Ikea**, **Ylva Magnusson**, enfatizando que essa é uma iniciativa preventiva e não uma confirmação de que carne de cavalo foi encontrada no produto.

Inspetores de alimentos na República Tcheca encontraram vestígios de carne equina em um lote de alimentos que era comercializado pela Ikea na seção de alimentos e nas lanchonetes das lojas. A empresa "**Familjen Dafgard**", principal fornecedor das almôndegas vendidas pela Ikea, confirmou em nota que o lote testado pelas autoridades tchecas continha traços de carne de cavalo. Disse ainda que localizou vestígios de carne equina em outros três lotes de almôndegas. A venda desses lotes foi suspensa.

Lennart Nilsson, inspetor veterinário da Agência Nacional de Alimentos Sueca, disse que o órgão recebeu a informação de que os produtos continham entre 1% e 10% de carne de cavalo.

Geralmente, um percentual acima de 1% sugere que a carne equina foi misturada à carne bovina ou suína, e não apenas contaminada durante o processo de manuseio.

O executivo-chefe da Ikea, Ulf Dafgard, disse na segunda-feira ao jornal sueco "Aftonbladet" suspeitar que a empresa tinha sido enganada por um abatedouro que estava tentando reduzir custos. A carne de cavalo chega a custar menos de um quarto do preço da bovina. "Fomos enganados, é um ato criminoso que está por trás disso", disse Dafgard, segundo o jornal. [AGÊNCIAS INTERNACIONAIS]

5-Fornecedor do JBS nega culpa em escândalo

Empresa alemã SCHYPKE, fornecedora do JBS na Europa, afirma ter comprado de outras empresas a carne de cavalo fornecida à suíça Nestlé

Jamil Chade, correspondente

"O Estado de S.Paulo" – Caderno Negócios p. B13 / 20-03-2013.

GENEBRA - O escândalo envolvendo a **venda de carne de cavalo pela empresa brasileira JBS à Nestlé** vira um "jogo de empurra". A fornecedora alemã do JBS, apontada como culpada pela fraude, rejeita a responsabilidade, garantindo que jamais forneceu ou comprou carne de cavalo. Na segunda-feira, 18, a multinacional suíça foi obrigada retirar de circulação produtos de seis países europeus.

Há dois dias, a polêmica envolvendo a fraude no comércio de carnes na Europa chegou até a Nestlé, a maior empresa de alimentos do mundo. A companhia disse que havia comprado carne adulterada do JBS. No lugar de carne bovina, o que estava em seus pratos era carne de cavalo. A companhia brasileira e a Nestlé alegaram que a culpa era do fornecedor alemão – a **H.J. Schypke**, que havia vendido o produto ao **JBS**.

Hoje, foi a vez de os alemães rejeitarem qualquer responsabilidade, insistindo que compram seus produtos de "fornecedores certificados". A **Schypke** admitiu que não era ela quem produzia a carne. Mas garante que jamais comprou carne de cavalo dos abatedouros da região.

A empresa, que se recusou a falar com o **Estado**, foi alvo de um mandado de busca pela Justiça alemã na segunda-feira. A procuradora **Frauke Wilken** indicou que havia "suspeita de fraude" nas atividades. Em comunicado, a **Schypke** insiste que jamais comprou carne de cavalo.

Na Alemanha, a crise ganha contornos políticos e policiais, incluindo até mesmo apelos para o envolvimento da Interpol nas investigações. O governo vem ampliando os testes e controles, fazendo exames até em cantinas de escolas. Segundo o resultado de uma primeira investigação, realizada ontem,

PRESTE ATENÇÃO

1. A suíça Nestlé anunciou ter encontrado traços de carne de cavalo em alguns de seus produtos. A carne teria sido fornecida pela JBS Toledo.
2. O JBS informou que a carne vendida à Nestlé, na verdade, era comprada da alemã H.J. Schypke
3. A empresa alemã informou ontem que também comprava a carne de outros fornecedores.

24 de 360 amostras de carnes avaliadas eram, na realidade, de cavalo, e não de vaca.

Um dos obstáculos nas investigações seria a falta de capacidade nos laboratórios para examinar todas as amostras. A ministra **Ilse Aigner** apelou ontem a que todos os atores na cadeia de produção "assumam suas responsabilidades".

Drible

No caso da empresa brasileira, um dos motivos da compra de um fornecedor alemão seria para fugir dos impostos de importação na Europa e conseguir fornecer à Nestlé produtos com um preço mais baixo.

Na segunda-feira, a **Nestlé** anunciou que estava retirando seus produtos das prateleiras da Espanha, Itália e França. Produtos como ravióli e tortellini, vendidos como de carne bovina, continham, na realidade, carne de cavalo. Após a divulgação do caso, a empresa se viu obrigada a suspender a distribuição de lasanha de carne para Portugal, Luxemburgo e Bélgica.

Em todos esses casos, o fornecedor da multinacional suíça era a **JBS Toledo**, empresa resultado da compra da **belga Toledo** em 2010 pelo **grupo brasileiro**. "Suspendemos o fornecimento de todos nossos produtos fabricados que usam carne fornecida pela **H.J. Shypke**, subcontratada da JBS Toledo", informou a **Nestlé**.

Segundo o escritório da empresa brasileira JBS na Bélgica, boa parte do fornecimento de carne para a **Nestlé** vem mesmo de importações que chegam do **Brasil**. Mas fontes confirmaram ao Estado que, para driblar barreiras comerciais implementadas pelos europeus contra a carne nacional, o JBS passou a comprar de fornecedores europeus.

Assim, não paga os impostos de importação, que podem chegar a 20%, e ganha competitividade no território europeu. Em Bruxelas, a Comissão Europeia insiste que as tarifas comerciais servem justamente para garantir o controle de qualidade. Mas a Comissão admite que o caso revela a necessidade de que companhias aumentem seus testes de controle